

Carta de Ano Novo 2023 do Bispo Paulo Otsuka

Vivendo a Fé na Era do Corona – III

CRIANDO MINHA SINODALIDADE

Introdução

O 16º Sínodo Ordinário começou com uma cerimônia de abertura em outubro de 2021 e a Assembleia Geral acontecerá em Roma em outubro de 2023 e 2024. O Sínodo é chamado de Sínodo Mundial dos Bispos, mas na verdade a palavra Sínodo vem do grego e é composta das palavras syn (juntos) e hodos (caminho, viagem, vida) e significa "caminhar juntos" ou "viver juntos". A sinodalidade é "caminhar juntos", "modo de caminhar juntos" e "viver juntos".

O objetivo deste Sínodo é permitir que a Igreja moderna redescubra a sinodalidade, a essência da Igreja. O Papa Francisco disse que o Sínodo será um lugar onde todos os fiéis podem se sentir em casa e participar de todo o processo. Ele espera que esta seja uma oportunidade para ouvir as esperanças e dificuldades de nossos irmãos e irmãs, e renascer em uma Igreja próxima a eles.

A sinodalidade tem três dimensões: Comunhão, Participação e Missão. Todos os cristãos participam da vida da Igreja, que nasce da comunhão do Deus trino e cumpre a missão de anunciar Cristo e o Reino de Deus.

A Carta de Ano Novo 2023, em sintonia com as 10 perguntas do questionário sinodal, reflete sobre a "comunhão com os outros", a "participação na sociedade" e o "testemunho da fé" na nossa vida cotidiana. Enquanto vivemos nesta era do Corona, façamos da sinodalidade a base de nossas vidas.

1. Quem são os amigos com quem ando?

Como cristãos, andamos com Deus. Vamos começar com esta pergunta: Com quem andei durante o desastre do Corona que está entrando em seu quarto ano? Para responder a essa pergunta, preciso pensar não apenas nas pessoas com quem interajo no meu dia a dia. Também devo me perguntar com quem estou me preocupando, para onde estou direcionando minha preocupação? Enquanto pessoas de todas as gerações lutaram para equilibrar o controle de infecções na vida social, consegui estar um pouco mais perto daqueles que precisavam de ajuda e daqueles que sofriam? Ou priorizei tanto minha segurança pessoal que evitei interagir com outras pessoas?

Pensem na parábola do bom samaritano (Lc 10,25-37). O sacerdote judeu e o levita evitaram o moribundo que havia sido atacado por ladrões. Proteger seu status era sua prioridade. Por outro lado, um samaritano viu o homem e teve compaixão, foi até ele e cuidou dele. Aproximou-se do sofrimento do outro e assim construiu uma nova relação.

Infelizmente, independentemente de haver ou não um desastre pandêmico, há pessoas no mundo que são indiferentes ao sofrimento alheio e pensam apenas em seus próprios interesses. Por outro lado, existem inúmeras pessoas que estão dispostas a se

sacrificar e dar uma mãozinha aos que sofrem. Devemos gratidão àqueles que dedicam-se à atenção médica e outros trabalhadores essenciais. Quando o contato face a face não é possível, as pessoas se esforçam para conectar os outros por meio de novas mídias, como as redes sociais e a Internet. Assim, quando buscamos o contato com os outros e vivemos com um coração de amor e misericórdia mútuos, nascem novas relações humanas. Este é o espírito básico da sinodalidade.

2. Viver na comunhão do Espírito Santo

A sinodalidade começa ouvindo as vozes daqueles que caminham conosco. A comunhão nasce quando ouvimos uns aos outros. Vamos começar encorajar as pessoas para conversarem umas com as outras na Igreja. É triste chegar à missa e sair sem falar com ninguém. Seria uma pena se a saudação "A paz do Senhor esteja convosco" na Missa fosse apenas uma mera formalidade.

Hoje são comuns os encontros na Igreja com pessoas de raízes estrangeiras. É natural que a comunicação seja difícil, devido às diferenças linguísticas. Há pessoas, como os estagiários técnicos das Filipinas, Vietnã e outros países asiáticos, que ficam frustrados porque não têm tempo para aprender a língua japonesa. Podemos dar muitas desculpas para nem mesmo dizer olá. Não temos coragem de falar um com o outro, não temos liberdade emocional sobrando, simplesmente não temos tempo, etc.

Mas a comunhão da Igreja que buscamos não visa a intimidade humana ou a conveniência do companheirismo. É a comunhão como parte do corpo de Cristo. É a comunhão das partes unidas no mesmo corpo pelo único Espírito Santo (1 Cor 12). O Espírito Santo abre os nossos corações aos outros e cria uma comunhão de amor. Se posso escutar alguém, não é simplesmente a nível individual, mas como comunidade eclesial. Se pudermos compartilhar os problemas e ansiedades de alguém na comunidade, podemos nos tornar amigos que se apoiam mutuamente para resolvê-los. E isso não se limita apenas à Igreja. Nossa semana está repleta de oportunidades para aproveitar o dom do Espírito Santo e "ouvir" a qualquer hora, em qualquer lugar, em nossas casas e na sociedade. Mas o maior desafio na escuta é aprender a ouvir as vozes silenciosas daqueles que não podem falar por si mesmos, tanto na Igreja como na sociedade.

3. Tornar-se a voz dos que não têm voz

São Paulo diz: *"Pois, como em um só corpo temos muitos membros e cada um dos nossos membros tem diferente função, assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós é membro um do outro."* (Rm 12:4- 5). A partilha dos crentes é um dom de unidade do Espírito Santo. É por isso que valorizamos compartilhar nossos pensamentos uns com os outros. É um importante direito e dever dos leigos expressar suas opiniões em benefício da comunidade eclesial. No entanto, é preciso energia e coragem para abrir o coração para os outros, existem pessoas que não têm habilidade para compartilhar. Há também situações em que a luta para ganhar a vida ou a falta de liberdade emocional impedem as pessoas de se envolverem ativamente com as pessoas ao seu redor. Aqueles que se sentem ainda mais alienados não podem nem levantar a voz. Portanto, para construir comunidade, aqueles que podem se tornam a voz daqueles que não podem falar. Eles se tornam a voz daqueles que estão longe da Igreja.

Também devemos prestar atenção às vozes silenciosas daqueles que estão à margem da sociedade e daqueles que se sentem excluídos. O mundo enfrenta uma grande variedade de crises, incluindo pandemias, guerras como a da Ucrânia e outras regiões, desastres naturais causados pelas mudanças climáticas, refugiados e migrantes, discriminação racial, etc. Atrás deles, ergue-se das periferias da sociedade o grito "*dos que têm fome e sede de justiça*" (Mt 5, 6). Este clamor é a voz de quem não tem voz, e o Espírito Santo opera neste clamor. A Igreja interpreta isso como um "sinal dos tempos". Enquanto lutamos pela sinodalidade, não devemos ser indiferentes ao sofrimento e aos anseios dos necessitados, e não devemos esquecer o importante dever de ouvir as vozes dos que não têm voz.

4. Compartilhar a alegria de celebrar a vida juntos

Nas respostas ao questionário do Sínodo, fiquei surpreso com a descrição da participação na liturgia como "celebrar" (em inglês se diz: "celebrar a missa"), e percebi que participei da liturgia sem sentir que estava celebrando. Muitas vezes ouço crentes estrangeiros, especialmente das Filipinas, Vietnã e países latino-americanos, dizerem: "Queremos que as missas japonesas sejam animadas". Suponho que para eles isso signifique que não há sentido em celebrar uma missa japonesa juntos. O questionário litúrgico teve como objetivo verificar se a escuta da Palavra na comunidade e a celebração da Eucaristia estimulavam sua vida e sua missão.

A propósito, quando dizemos "celebrar", no Japão associamos com os festivais dos santuários (Matsuri). Um santuário é um lugar onde os deuses descem, um lugar onde os deuses residem e as pessoas as visitam para encontrar os deuses. Os festivais são organizados pela comunidade local e servem de espaço para as pessoas partilharem os seus desejos e a alegria de viver, transmitindo os laços da comunidade local. Embora esses festivais compartilhem algumas características com a liturgia cristã, a principal característica da Missa Católica é a realização sacramental da comunhão e unidade entre Deus, o homem e a vida através do sacramento da Eucaristia. Uma Missa "animada" não é uma sensação corporal que se experimenta através dos efeitos dos cantos e gestos, senão que é uma liturgia onde todos os participantes unem os corações, dão graças pela comunhão e unidade com Deus, e celebram com alegria. As restrições à participação na missa devido à pandemia nos tornaram mais conscientes da importância da missa para nossa vida religiosa. À medida que nos acostumamos com o novo rito da Missa na Igreja no Japão, que lançamos no Advento do ano passado, espero que aprofundemos nossa oração para que possamos celebrar a Missa com todos os membros da comunidade.

5. Compartilhar a responsabilidade de "Uma Igreja a serviço dos pobres"

O sonho do Papa Francisco é que sejamos uma Igreja que escuta e serve os pobres e marginalizados da sociedade, assim como Cristo caminhou com os pequenos. Portanto, a Igreja é chamada a sair para a sociedade. Não cremos em Deus isoladamente nem vivemos em comunhão isolada com Ele. A nossa fé implica necessariamente viver em comunhão com os nossos irmãos e irmãs, os membros do corpo cuja cabeça é Cristo.

A finalidade deste Sínodo é também fazer com que cada um de nós tenha um sonho da Igreja e seja capaz de compartilhar esse sonho com a comunidade eclesial, e

que todos os batizados participem da missão da Igreja. O trabalho missionário não é apenas uma tarefa para um grupo especial, como o clero. Todos os crentes participam diariamente da evangelização através de suas vidas moldadas pela Palavra de Deus e por seu serviço amoroso. O serviço é uma expressão de amor na qual você está disposto a dar de si mesmo, seu tempo, sua energia e seus meios materiais. Desta forma, através de uma sinodalidade que vive do amor, uma Igreja que serve os pobres pode crescer para se tornar o único corpo de Cristo.

Aliás, é verdade que a Igreja enfrenta atualmente uma série de problemas e desafios, como o envelhecimento dos fiéis, o distanciamento dos jovens da Igreja, a diversidade de valores e problemas financeiros. Mesmo que todos pensem que algo deve ser feito e estejam dispostos a se apoiarem, ao não encontrarem soluções sentem que não têm outra opção a não ser desistir, caindo na resignação. É precisamente em tempos como estes que devemos rezar ao Espírito Santo para encorajar o clero, os religiosos e os leigos a apoiarem-se mutuamente no espírito da sinodalidade, para enfrentarem juntos estes desafios.

6. Construir uma sociedade habitável e sem barreiras

Hoje, a divisão, a discriminação e a disparidade estão se acelerando em todo o mundo. Para remover as várias barreiras contra os pobres, doentes, inválidos, cobradores de impostos, gentios, samaritanos, viúvas, mulheres e outros que eram desprezados e ignorados na sociedade de seu tempo, Jesus juntou-se a essas pessoas, dando testemunho prático da misericórdia de Deus que se estende além de todas as barreiras. Hoje devemos identificar as barreiras que nos cercam e abordá-las. Por exemplo, se houver um idoso por perto que precise de cuidados de enfermagem, considere as dificuldades que a família pode estar enfrentando para cuidar. Visite os idosos e doentes que moram sozinhos e veja que serviço pode ser prestado individualmente ou em grupo da Igreja. Onde houver jovens com problemas emocionais ou de evasão escolar, você pode se familiarizar com os problemas enfrentados pelos jovens modernos e ser atraído por atividades que os apoiem.

Sinodalidade significa interessar-se pelo que está acontecendo diante de mim, conhecer pessoas e começar a agir concretamente. Isso conecta e constrói novas pontes entre as pessoas. Por exemplo, existem as pessoas que começaram uma lanchonete infantil, mostrando compaixão e fé nas pequenas coisas, agindo pela felicidade dos outros. Há pessoas que perceberam que havia outras esperando ajuda ou a participação de alguém e começaram a prestar apoio de forma voluntária. Além de nossos deveres diários, a prática da sinodalidade pode incluir a participação em atividades de serviço local, como limpeza do bairro, corte de grama, atividades ecológicas e voluntariado em atividades de bem-estar da comunidade.

7. Promover o diálogo baseado no amor e na verdade

Existem muitas dificuldades em caminhar com pessoas com ideias e crenças diferentes, inclusive religiosas. No Japão, se você é o único católico em sua família, pode enfrentar muitas dificuldades em casa, mas todos os crentes, independentemente da origem familiar, devem lembrar que o lar é o primeiro lugar da missão. A casa não é um lugar para promover a conversão, mas um lugar para compartilhar o amor de Deus. *«Quem não ama o irmão ou a irmã, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem*

não vê» (1 Jo 4, 20). A base da fé é a prática do amor. Compartilhemos generosamente a alegria e a cura do amor de Deus com nossas famílias. A casa é um lugar fundamental para alimentar a sinodalidade.

A Igreja do Japão participa de atividades ecumênicas nas quais as denominações cristãs buscam a unidade mútua. Além disso, há um diálogo inter-religioso com o xintoísmo, o budismo, o islamismo e outras religiões. O diálogo não é sobre mudar os pensamentos e opiniões da outra pessoa. Significa aproximar-se dos outros, reconhecendo a consciência de quem acolhe a mensagem evangélica, respeitando a sua liberdade de julgamento, escolha e decisão em resposta ao apelo da Igreja Católica. Sobre o anúncio da verdade, o Vaticano II declarou o princípio de que a própria verdade tem um poder suave, forte e penetrante que não pode ser forçado a não ser por si mesmo (cf. Declaração sobre a Liberdade Religiosa, 1, Prefácio). Através do diálogo inter-religioso, os cristãos buscam a unidade mútua, conhecendo as diferenças religiosas uns dos outros e trabalhando juntos por valores universais (justiça, paz, igualdade e liberdade) comuns a todos os seres humanos. Esta é também uma importante sinodalidade.

8. Um caminho a percorrer com todas as pessoas da Terra

Apesar dos relatórios diários de deterioração dos ambientes naturais em todo o mundo, podemos agir como se essas coisas não existissem. No entanto, mesmo que pensemos que a destruição da natureza em um lugar distante é irrelevante para nós, os desastres naturais causados pelo clima anormal agora ocorrem com mais frequência, prejudicando cada vez mais nosso dia a dia e nossa economia. Longe de ser invisível, está se tornando cada vez mais prejudicial. Como o Papa Francisco nos alertou, enquanto a humanidade estiver no mesmo barco com a pandemia de coronavírus, as ações de indivíduos, sociedades e políticas internacionais que priorizam o utilitarismo e o egoísmo, fazem soar o alarme para toda a humanidade.

Na sociedade atual, onde proteger-nos parece primordial, optar voluntariamente por caminhar junto com todos, ao invés de agir exclusivamente por interesse próprio, pode mostrar que nossa fé cristã não está separada da sociedade e assim podemos participar evangelicamente para mudar o mundo. Deus espera que cada um de nós trabalhe e faça parte da história. O Papa Francisco diz que "*o caminho que percorremos juntos com os povos da terra é o caminho da Igreja como peregrina e missionária de Deus*". Estamos a caminho de nos tornarmos uma Igreja sinodal. Este não é um caminho traçado em detalhes pela Igreja institucional, mas um caminho que cada um de nós seguirá proativamente em nossas vidas e ações diárias. Se o fizermos, nossa sinodalidade se tornará o novo estilo de vida da humanidade.

9. Acreditar no discernimento do Espírito Santo

A capacidade de se envolver com o sofrimento que ocorre no mundo é condição essencial para a sinodalidade. Na história do rico e do pobre Lázaro (Lc 16, 19-31), o rico vê Lázaro à porta de sua casa e lança um olhar de indiferença cada vez que ele passa diante dele. Ele não queria se envolver. Esta história ensina que as pessoas são salvas pela graça de Deus e que a única maneira de ser salvo é retornar à forma original dos seres humanos. Também nós hoje devemos escutar a voz do Espírito Santo que nos ensina a saber conviver com Lázaro nas nossas portas. Como diz Paulo, os dons

espirituais não são dados para si mesmo, mas para o bem de todos, e ele nos ensina a usá-los coletivamente (1 Cor 12, 4-11). Portanto, ""Se um membro sofre, todos os membros padecem com ele; e se um membro é tratado com carinho, todos os outros se congratulam por ele." (1 Cor 12:26). Isso não é uma metáfora, mas um fato que pode ajudar-nos a empatizar com o sofrimento dos outros como se fosse o nosso.

Deus salva o mundo através da história, por isso envia sinais, "sinais dos tempos", nos acontecimentos e fenômenos do mundo. A Igreja os interpreta através do "discernimento de espíritos", discernimento pelo Espírito Santo. Mesmo que a palavra "discernimento" não lhes seja familiar, na verdade estamos fazendo "discernimento pelo Espírito Santo" quando oramos em resposta ao chamado de Deus e entramos em contato com a Palavra de Deus. O Espírito Santo trabalha para guiar nossos esforços humanos enquanto oramos e tocamos a Palavra para responder ao chamado de Deus. Por meio do compartilhamento comunitário, analisamos, avaliamos e julgamos a realidade e, por consenso da comunidade, determinamos nosso próximo curso de ação. Através dos sinais dos tempos, o Espírito Santo nos guia na decisão de escutar e seguir a Cristo, que é a cabeça, mesmo que tenhamos divergências de opinião e sentimentos.

10. Vamos lá! "Este é o momento favorável, este é o dia da salvação."

Finalmente, recordemos a Virgem Maria, modelo de sinodalidade. Assim que Maria recebeu a mensagem de Deus, visitou Isabel (Lc 1,39-56). Nas bodas de Caná, ela foi sensível aos problemas das pessoas ao seu redor e, por própria iniciativa, acercou-se até Jesus (Jo 2,1-12). O hino de Maria (Lc 1, 46-55) canta a força de estar ao lado dos pobres e fracos, de viver como pobre com atitude resoluta diante das injustiças sociais.

A história das pandemias passadas mostra que o mundo não voltará à sua antiga estabilidade, mesmo após o fim da pandemia do coronavírus. Agora é a nossa chance de mudar, porque quando esse mal acabar, algo novo será criado e o mundo como um todo ficará um pouco melhor. *"Este é o momento favorável, este é o dia da salvação."* (2Cor 6:2). É uma oportunidade de rever as prioridades do que valorizamos e do que buscamos, e de embarcar com ousadia em uma nova caminhada em nosso dia a dia. Seguindo os passos de Maria, em casa, no trabalho e com as pessoas que encontramos no nosso dia a dia, o caminho que percorremos é a nossa sinodalidade como crentes.

Gostaria de aproveitar este Sínodo como uma oportunidade para aprofundar a nossa fraternidade, não contando apenas com a organização e o planejamento da construção comunitária, mas sobretudo valorizando o contato entre as pessoas e descobrindo a riqueza do Evangelho que as diferentes línguas e culturas contribuem. Estejamos dispostos a compartilhar. Façamos a Minha Sinodalidade caminhando junto com os pobres e fracos, como fez Maria.

✠ Paulo Yoshinao Otsuka
Bispo de Quioto
Solenidade de Maria, Mãe de Deus
1º de janeiro de 2023